ESPÉCIES DO GÊNERO
Sporophila Cabanis, 1844 no Brasil
(Aves, Emberezidae)

Frederico Lencioni Neto

INTRODUÇÃO

Com o nome popular de papa-capim, coleiro, coleirinha, caboclinho, além de outros de uso restrito geograficamente, o povo conhece inúmeras espécies do gênero *Sporophila*.. O motivo desta popularidade está na vocalização que é muito apreciada pelos criadores, a ampla distribuição geográfica do gênero e a facilidade da manutenção destas aves em cativeiro. *"Cantos suaves caracterizam a maioria das espécies, variando da cantiga simples do coleirinho às estrofes compostas, fluentes e variáveis da patativa, coleiro-do-brejo e caboclinhos".* (Sick, 1985).

São pássaros pequenos, não ultrapassando 13,4 cm de comprimento e, a maioria deles, vivendo em áreas abertas como os campos de cultura, capoeiras, margens de rios, cerrados, caatingas e brejos.

O gênero *Sporophila* é exclusivo das Américas e conta com 29 espécies e inúmeras sub-espécies ou raças geográficas (Armani, 1983). O Brasil está representado, segundo Schauensee (1970) por 21 e Sick reconhece 20 espécies.

O presente trabalho vai tratar das espécies de *Sporophila* no Brasil, gênero este antes incluído na família Fringilidae. Atualmente considera-se esta família como constituído um grupo do Velho Mundo e as espécies americanas passaram a pertencer a Emberezidae.

VARIAÇÕES MORFOLÓGICAS

Estão entre os menores Emberezidae, sendo *Sporophila minuta* o menor representante do gênero com 9,6 cm de comprimento e 10 gramas de peso. O formato do bico pode apresentar grandes variações entre as diversas espécies, *"extraordinária é a disposição encontrada nos S. falcirostris e S. schistacea, onde a maxila é muito mais fina que a mandíbula quase uma inversão do normal"* (Sick, 1985).

O colorido pode também sofrer alteração individual, *S. plumbea e S. cearulescens*. O dimorfismo sexual é bastante acentuado, as fêmeas são pardas e muito semelhantes entre as diversas espécies, os machos jovens são semelhantes as fêmeas. *S. bouvreuil pileata* (macho) apresenta no período de inverno, uma plumagem denominada de descanso, assemelhando-se à fêmea, enquanto que em *S. b. bouvreuil* (raça setentrional) isto não ocorre. E *S. ruficollis* e *S. melanogaster* "parece ser regra" a plumagem de descanso. A literatura cita alterações na coloração em exemplares na natureza, como os canelas (*S. cearulescens, S. plumbea* e *S. albogularis*) e indivíduos albinos (*S. lineola, S. collaris* e *S. chistacea*).

HÍBRIDOS

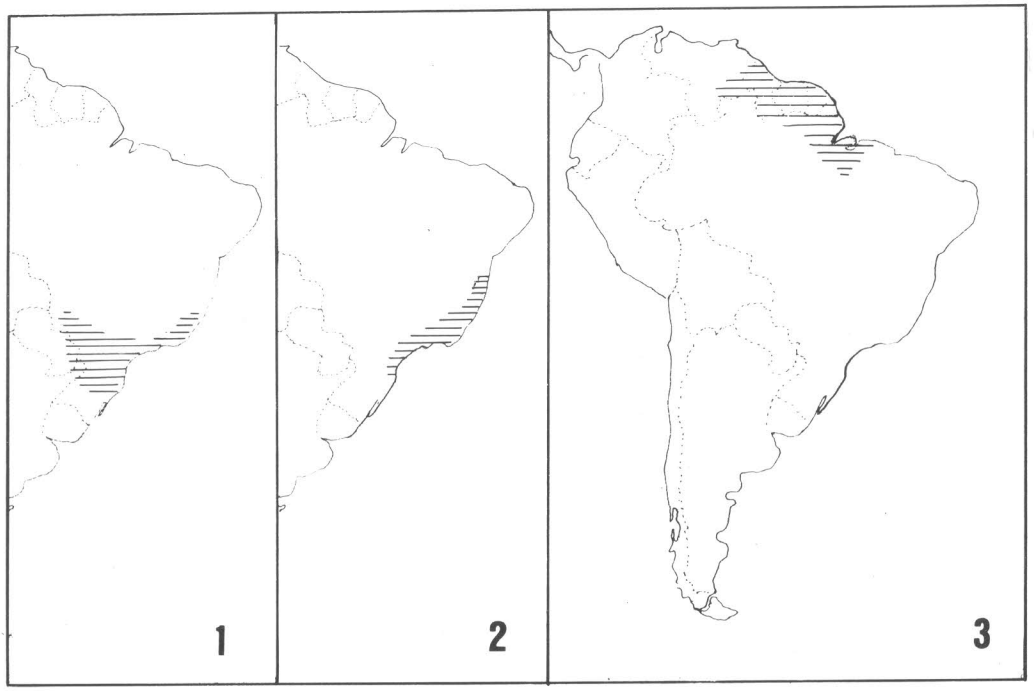
São registrados na natureza, entre espécies do gênero *Sporophila* e, deste com *Oryzoborus* (curió). Sick registrou os seguintes entre 1959 e 1976:

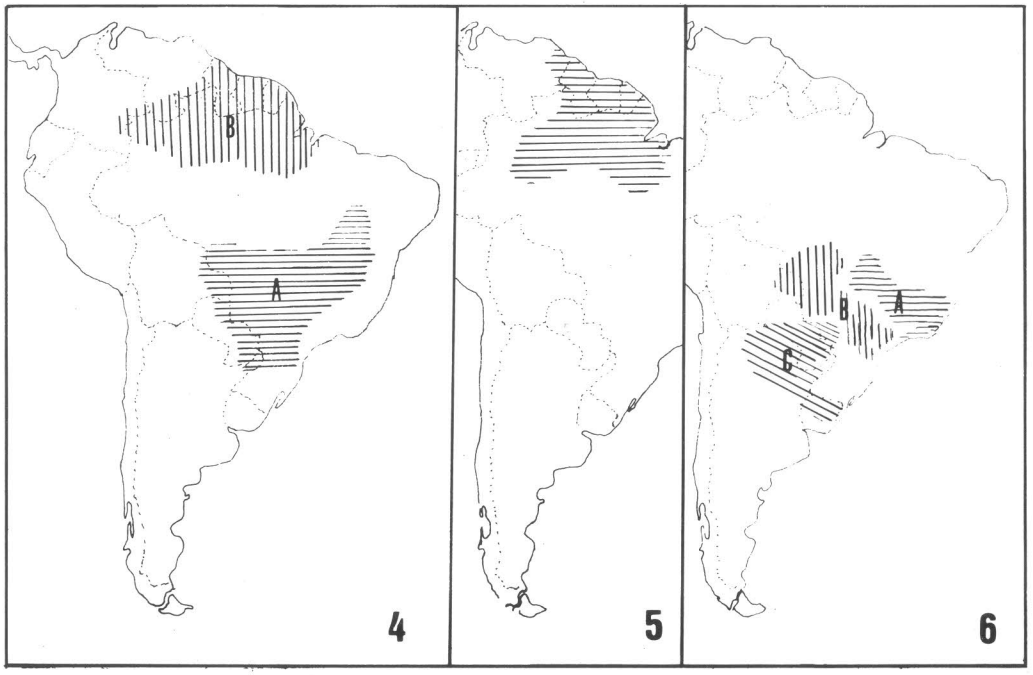
Oryzoborus angolensis	x *Sporophila cearulescens*
Oryzoborus angolensis	x *Sporophila leucoptera*
Oryzoborus angolensis	x *Sporophila lineola*
Oryzoborus angolensis	x *Sporophila collaris*
Oryzoborus angolensis	x *Sporophila nigricollis*
Sporophila cearulescens	x *Sporophila nigricollis*
Sporophila cearulescens	x *Sporophila lineola*
Sporophila b. bouvreuil	x *Sporophila lineola*
Sporophila b. bouvreuil	x *Sporophila plumbea*
Sporophila pileata	x *Sporophila lineola*
Sporophila pileata	x *Sporophila plumbea*

O reconhecimento dos descendentes destes cruzamentos é uma tarefa difícil, onde apenas o critério da vocalização como fator de identificação não pode ser utilizado como um critério absoluto.

ESPÉCIES SUL-AMERICANAS DO GÊNERO *SPOROPHILA*:

Sporophila frontalis	Brasil, Paraguai e Argentina.
Sporophila falcirostris	Brasil
Sporophila schistacea	México, Costa Rica, Panamá, Guianas, Trinidad, Venezuela, Equador, Colômbia, Bolívia e Brasil.
Sporophila intermédia	Trinidad, Guianas, Venezuela e Colômbia.
Sporophila plumbea	Guianas, Venezuela, Colômbia, Paraguai, Bolívia, Argentina e Brasil.
Sporophila americana	Trinidad, Tobago, Guianas, Venezuela, Equador e Brasil.
Sporophila collaris	Brasil, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Argentina.
Sporophila lineola	Trinidad, Guianas, Venezuela, Colômbia, Equador, Paraguai, Argentina e Brasil.
Sporophila luctuosa	Venezuela, Equador, Peru e Colômbia.
Sporophila nigricollis	Trinidad, Tobago, Guianas, Brasil, Venezuela, Costa Rica, Panamá, Colômbia, Equador, Bolívia, Argentina, Paraguai e Brasil.
Sporophila ardesiana	Brasil.
Sporophila obscura	Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Equador e Argentina.
Sporophila cearulescens	Brasil, Paraguai, Peru, Uruguai e Argentina.
Sporophila albogularis	Brasil.
Sporophila leucoptera	Brasil, Paraguai, Argentina e Bolívia.
Sporophila peruviana	Equador e Peru.
Sporophila simplex	Peru.
Sporophila nigrorufa	Bolívia, Paraguai e Brasil.
Sporophila bouvreuil	Paraguai, Argentina e Brasil.
Sporophila insulata	Colômbia.
Sporophila minuta	Trinidad, Tobago, Guianas, México, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Costa Rica, Panamá, Venezuela, Colômbia, Equador, Bolívia, Argentina e Brasil.
Sporophila ruficollis	Brasil, Uruguai, Paraguai, Bolívia e Argentina.
Sporophila palustris	Brasil, Uruguai, Paraguai e Argentina.
Sporophila castaneiventris	Guianas, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Brasil.
Sporophila hypochroma	Bolívia e Argentina.
Sporophila melanogaster	Brasil e Paraguai.
Sporophila telasco	Colômbia, Equador, Peru e Chile.


1
2
3


B
A
4
5
B
A
C
6

DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES BRASILEIRAS

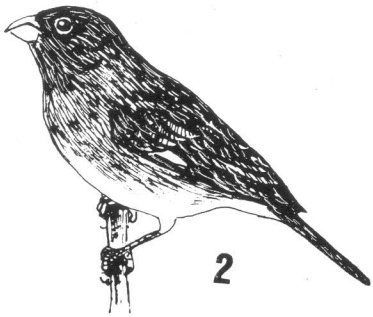
1 - Sporophila frontalis Verreaux, 1869
Pichochó, papa-arroz. (Fig. 1)

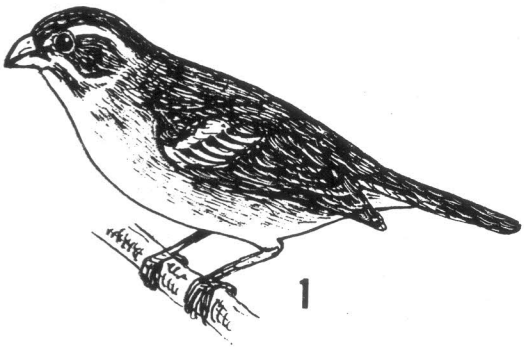
Descrição: 13,4 cm. Macho com a coloração pardo-oliváceo com faixa branca pós-ocular, a garganta e o meio das partes inferiores esbranquiçadas, abdomem amarelado. Asas com duas faixas amareladas transversais. Dorso e alto da cabeça cinza escuro. As coberturas inferiores da cauda bege claro. Iris marrom, tarso e pés cinzentos. Fêmea com a parte superior cinza esverdeado e inferior bege claro lavado de amarelo. Jovem como a fêmea.

Habitat: As matas fechadas. São atraídas às frutificações da taquara e aos arrozais, associados a outras espécies da família.

Voz: Forte e estridente, interpretada popularmente por pichochó.

Distribuição: do Espírito Santo ao Rio Grande do Sul, Paraguai e Argentina. (Mapa 1)





2 - Sporophila falcirostris Temminck, 1820
Cigarra-verdadeira (Fig. 2)

Descrição: 10.5. Macho ardósia, coberteiras inferiores da cauda branco-pardo, centro do abdomen branco, remigês primárias marcadas de brando na base. Bico com maxila estreita e angulosa, dobrada sobre a mandíbula que é duas vezes mais grossa, de coloração amarelada. A Fêmea apresenta a parte superior verde-oliva, o abdomen esbranquiçado ou amarelado. Jovem como a fêmea.

Habitat: Locais desmatados com abundância da Ciperácea conhecida como navalha-de-macaco, bordas de mata na proximidade de culturas.

Voz: Canto melodioso e variado, porém dominando um estridular monótono que lembra o zunido de uma cigarra ... às vezes com som grave e agudo (Sick, 1985).

Distribuição: Brasil: Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. (Mapa 2)

3 - *Sporophila schistacea longipennis Chubb*, 1921

Cigarrinha-do-norte (Fig. 3)

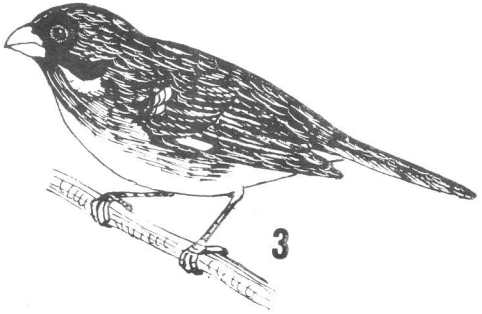
Descrição: 12,5 cm. Parte superior cinza escuro como são os lados da cabeça, mento e baixo peito. Duas manchas brancas ao longo da garganta, abdomem branco. Flancos cinzentos. Rêmiges primárias marcadas de branco na base. Bico amarelo, íris castanhas, pés cinza-esverdeado e unhas amarelo-claro. Fêmea com a parte superior verde-oliva e a inferior marrom clara tingida com verde-oliva, bico cinza.

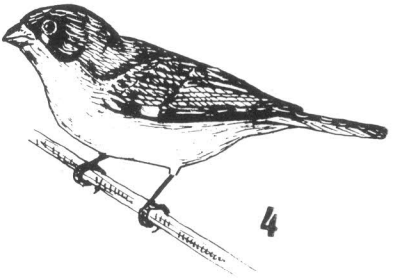
Habitat: Vive nas bordas das matas próximas ao cursos d'água, áreas abertas com gramíneas.

Voz: Assemelha-se à espécie anterior, dissilábica e estridente.

Distribuição: Sul da Venezuela, Guianas e norte do Brasil (Amapá e leste do Pará). (Mapa 3)

Sporophila schistacea possui quatro subespécies: *S. s. schistacea, S. s. longipennis, S.s. incerta* e *S. s. subconcolor.*





4 - *Sporophila plumbea* Wied, 1830

Patativa-verdadeira (Fig.4)

O Brasil possui duas subespécies: *S. p. plumbea* Wied, 1830 e *S. p. Whiteleyana* Sharpe, 1888.

Descrição: 10,5 cm. Macho cinza-azulado com a parte inferior mais clara. Mento, estria malar, abdomem, sub-caudais e espelho na asa (Speculum) brancos. Mancha branca abaixo do olho. Fêmea é parda com as partes inferiores ocráceas. A coloração do bico pode variar bastante, do negro, cinzento ao amarelo. O bico anegrado é encontrado em *S. p. whiteleyana*, segundo Haverschmidt (1968). Iris castanha e pés amarronzados.

Habitat: Encontrado nas proximidades da mata baixa, campos, cerrados e brejos.

Voz: Sick refere-se ao canto da patativa como *"um dos mais finos e melodiosos dentre os fringilídeos nacionais, são frequentes os motivos de duas ou três sílabas bem pronunciadas e repetidas ..... gorjeta rapidamente lembrando Spinus; às vezes imita outras aves."*

Distribuição: *S. p. plumbea*: do Piauí ao Mato Grosso e São Paulo ao Rio Grande do Sul, Paraguai, Bolívia e Norte da Argentina. (Mapa 4 A)

: *S. p. whiteleyana*: Colômbia, Venezuela, Guianas e extremo noroeste do Brasil. (Mapa 4B)

5 - *Sporophila americana* Gmelin, 1789
Coleira-do-norte, Gola (fig.5)

Descrição: 11 cm. Parte superior negra incluindo a cauda. Baixo dorso e uropígeo cinzentos. Asas pretas com as extremidades das coberteiras brancas. Garganta e cinta ao lado do pescoço brancos, uma faixa escura entre o pescoço inferior e o peito e o restante esbranquiçado. Fêmea marrom ocrácea na parte superior. Parte inferior palha, chegando algumas vezes a castanho-amarelado no abdomem e flancos. Bico preto no macho e castanho na fêmea, pés pretos.

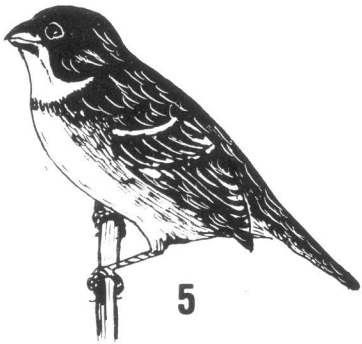
Habitat: Os campos sujos, áreas cultivadas próximos a bordas das florestas.

Voz: O canto é melodioso, um pouco semelhante ao de *S. cearulescens,* porém mais prolongado.

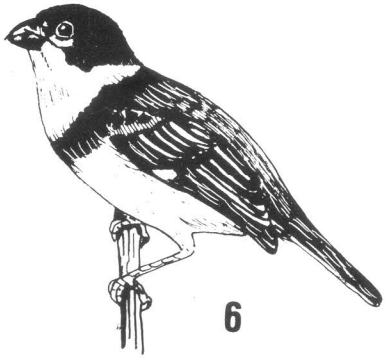
Ninho: Semelhante as outras espécies de *Sporophila*. Construído apenas pela fêmea (Haverschmidt, 1968).

Distribuição: Venezuela, Trinidad, Tobago, Guianas, norte do Brasil. (Mapa 5)

Obs. Armani (1983), cita entre as diversas subespécies de *S. americana*, outra encontrada no Brasil na região de Santarém, denominada de *S. a. dispar* Todd, 1922. Pinto (1944), referindo-se a esta raça geográfica declara: *"Não me parece possível manter, nas bases propostas, esta suposta raça; consideráveis são as variações individuais a que a espécie está sujeita em sua vasta área de distribuição na Amazônia brasileira".*



UNIVAP - Universidade do Vale do Paraíba, Praça Cândido Dias Castejón, 166, São José dos Campos, SP, Brasil.



6 - *Sporophila collaris* Boddaert, 1783
Coleiro-do-brejo (Fig. 6)

Descrição: 11,5 cm. O alto e os lados da cabeça pretos, ponto branco no loro e mancha infra ocular da mesma cor. Dorso anterior, asas e cauda negros. Dorso posterior cinzento, faixa peitoral negra, garganta e espelhos nas asas brancos. *"Resto da plumagem (faixa nucal, uropígeo e resto das partes inferiores) tanto pode ser branco quase puro (Sporophila c. collaris) como canela bem pronunciada em exemplares oriundos do interior de São Paulo e Mato Grosso denominados de "coleiros-do-brejo-do-oeste"* (*S. collaris ochrascens* e *S. collaris melanocephala*). Fêmea e jovens parecidos com os da espécies anterior" (Sick, 1985). Bico cinza escuro, íris castanho escuro.

Habitat: Áreas pantanosas cobertas com vegetação alta, próximas de culturas e pastagens.

Distribuição: *S. c. collaris* Boddaert: Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás. (Mapa 6A)

S. c. ochrascens Hellmayr, 1904: São Paulo, Paraná, Mato Grosso, Bolívia. (Mapa 6B)

S. c. melanocephala Vieillot, 1817: Mato Grosso, Paraguai, Uruguai, Argentina. (Mapa 6C)

Continua no próximo número (B.O. nº 8)